

# PRÁTICAS DOCENTES EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID 19: REFLEXÕES E DESAFIOS<sup>1</sup>

Gêsiane Felix Costa Gomes – UFDPAr/CMRV<sup>2</sup>

*gesianecosta2703@gmail.com*

## RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo trazer uma reflexão acerca das práticas docentes na educação básica, no período da pandemia da Covid-19. Pontuando desafios e dificuldades encontradas pelos professores nesse cenário. Inicialmente foi abordado uma contextualização de forma compactada relatando como se deu a crise sanitária do novo coronavírus, e como sua disseminação provocou mudanças no cotidiano dos vários segmentos do país, inclusive na educação, onde houve a paralisação das aulas presenciais e a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e como esse período afetou a educação produzindo implicações as práticas docentes e conseqüentemente inúmeras mudanças em suas metodologias, as quais trouxeram implicações também na aprendizagem dos alunos que não possuíam recurso para acessarem as aulas bem como na relação família e escola. Para tanto foi estabelecido diálogo com autores como: Andrade (2020), Bezerra, Figueiredo e Pereira (2020), Cavalcanti (2020), Diehl (2021), dentre outros. A pesquisa adotada foi do tipo bibliográfico e descritiva. Como instrumento de produção dos dados optou-se por um questionário misto composto de duas seções e contou com a participação de quatro professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas da cidade de Parnaíba-Pi. Os resultados desvelam os grandes desafios que os professores enfrentaram para desenvolver suas práticas docentes junto aos seus alunos devido as mudanças e imposições elencadas pelo contexto da pandemia a Covid 19.

**PALAVRAS CHAVES:** Práticas docentes, Pandemia da Covid-19, Ensino Remoto Emergencial.

## ABSTRACT:

This article aims to reflect on teaching practices in basic education during the Covid-19 pandemic period. Punctuating challenges and difficulties encountered by teachers

---

<sup>1</sup>Artigo produzido como um dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) – Campus Ministro Reis Velloso (CMRV), orientado pelo professor Dr. Cleidivan Alves dos Santos

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) – Campus Ministro Reis Velloso (CMRV).

in this scenario. Initially, a contextualization was addressed in a compressed way, reporting how the sanitary crisis of the new coronavirus took place, and how its dissemination caused changes in the daily lives of various segments of the country, including in education, where there was a stoppage of in-person classes and the implementation of Remote Teaching Emergency (ERE) and how this period affected education, producing implications for teaching practices and consequently numerous changes in their methodologies, which also brought implications for the learning of students who did not have the resources to access classes, as well as for the relationship between family and school. For this purpose, a dialogue was established with authors such as: Andrade (2020), Bezerra, Figueiredo and Pereira (2020), Cavalcanti (2020). Diehl (2021), among others. The research adopted was bibliographic and descriptive. As a data production instrument, a mixed questionnaire consisting of two sections was chosen, with the participation of four teachers who work in the early years of elementary school in public schools in the city of Parnaíba-Pi. The results reveal the great challenges that teachers faced to develop their teaching practices with their students due to changes and impositions listed by the context of the pandemic to Covid 19.

**KEY WORDS:** eaching Practices, Covid-19 Pandemic, Emergency Remote Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da docência sempre esteve à frente de muitos desafios ao longo do tempo, ao lermos ou pesquisarmos a respeito da educação no decorrer da história, podemos perceber que, nunca foi tarefa fácil estabelecer o ensino e a aprendizagem de maneira acessível e significativa a todos que se queria alcançar. Na contemporaneidade não é diferente, pois, diante das modificações quem vem ocorrendo na sociedade, a educação, bem como, os profissionais da área enxergam se agora à frente de novos e maiores embates. Para Fialho e Torres (2014), “As transformações da contemporaneidade nas mais diversas esferas da sociedade produzem aos professores vários desafios, o que os instigam e exigem que a educação seja ressignificada”.

Notemos então, que, levando em conta a ocorrência de alterações do modo de pensar e também as mudanças dos parâmetros na sociedade atual, torna-se urgente que a educação bem como as práticas pedagógicas busquem novos caminhos, com o propósito de que os ensinamentos sejam realizados de maneira transdisciplinar já que vivemos em um período de uma intensa diversidade metodológica. “A

transdisciplinaridade propõe incitar a curiosidade, promovendo conhecimentos, que construam uma aprendizagem ampla” (OLIVEIRA; BEHRENS, 2014).

Para fins de se obter um melhor entendimento sobre a temática que será abordada, vale a pena fazer uma análise ressaltando alguns fatos que vem ocorrendo na sociedade e que tem provocado uma intensificação nessas modificações. Dentre os fatos que vem causando alterações principalmente na educação, e no fazer pedagógico, destacamos a crise sanitária da COVID-19.

No primeiro semestre do ano de 2020, o Brasil e o mundo se viu impactado diante de uma epidemia que se iniciou em uma cidade da China e logo se espalhou por praticamente todos os países, causada pelo novo corona vírus. Como um inimigo invisível o vírus se instalou de maneira altamente contagiosa. A propagação da infecção resultou na interrupção de inúmeras vidas, pois, até então, não se havia conhecimento ou preparo suficiente que possibilitasse a intervenção e conseqüentemente a diminuição da enfermidade.

Denominada como pandemia devido a sua expansão mundial, a doença acabou por atingir os mais diversos setores e camadas da sociedade, não fazendo distinção entre aspectos físicos, sociais ou econômicos. A mesma ocasionou sérios danos no sistema de saúde, no sistema financeiro e também na área educacional, tendo vista que esses ambientes, bem como, seus profissionais não se encontravam prontos para vivenciar uma nova realidade modificada e tecida pelas dificuldades geradas a partir desse contexto.

Inicialmente com o intuito de conter a propagação do vírus, foi proposto pelas autoridades competentes, utilizando-se principalmente das redes sociais e demais veículos de imprensa, como rádio e televisão a conscientização da sociedade sobre algumas medidas protetivas as quais deveriam ser tomadas a partir daquele momento, como o uso de equipamentos de proteção individual, como por exemplo: máscaras, a higienização das mãos através da utilização do álcool em gel, e tendo como medida mais severa o distanciamento social e quarentena, além do decreto desses parâmetros, também se optou pelo fechamento do comércio em determinados horários e também a paralisação de diversas outras atividades sociais, dentre elas a paralisação das aulas de forma presencial.

Diante desse contexto, a gestão escolar juntamente com seu corpo colaborativo se vê agora à frente de um novo e grande desafio: as aulas remotas. Com essa nova realidade ou se não dizer modalidade, a atualização das práticas

pedagógicas dos professores tornou-se urgente; já que o ambiente das aulas seria modificado. Em consequência da alteração do contexto pedagógico, surgiram algumas problemáticas pois era visível a falta de preparo por uma grande parte dos educadores para o manuseio de ferramentas aplicativos e plataformas digitais, bem como a inserção dos alunos às mesmas, pois muitos educandos não detinham condições financeiras para o acesso a uma internet de qualidade, ou ambiente adequado para fazer o acompanhamento das aulas no modelo remoto.

As escolas particulares deram continuidade ainda no período pandêmico pois rapidamente buscaram e tiveram condições de adequar-se a esse novo sistema, em contrapartida as escolas públicas por sua vez foram as mais afetadas; com o sistema remoto, pois, muitos alunos se sentiram desmotivados diante desse novo modelo de aula e alguns não tinham como e nem auxílio para acessar essas aulas.

Diante do contexto já citado, tratamos na pesquisa em questão através da investigação, desafios que os professores que trabalham em escolas da educação básica tiveram de enfrentar em relação ao desenvolvimento das suas práticas pedagógicas diante do surgimento do período pandêmico e da modalidade de aulas remotas. Refletindo sobre a sua atuação e as implicações ocorridas nesse período, e também sobre impactos causados na educação no contexto da pandemia e quais foram as contribuições das tecnologias para o enfrentamento desse período. Para isso utilizamos, a pesquisa bibliográfica através de livros, dissertações, artigos, portarias, aliando com a pesquisa descritiva onde serão baseadas nas falas de professores que atuam em escolas da cidade de Parnaíba-Pi, por meio de um questionário aberto.

## **2 ATUAÇÃO DOCENTE E AS IMPLICAÇÕES IMPOSTAS PELO ENSINO REMOTO**

Como já explicitado anteriormente, com o advento da crise sanitária do covid-19, o cenário educacional passou a protagonizar novos conflitos, por conta disso gerou-se a necessidade de se buscar uma reflexão mais apurada, a respeito das consequências que no respectivo momento estavam se consolidando nos ambientes escolares, produzindo o surgimento de novas carências e dificuldades. Para melhor entendermos como se deram essas implicações, destacaremos alguns pontos importantes a seguir.

A partir da propagação da infecção ocasionada pela COVID-19 tornou-se inviável que as aulas tivessem continuidade, de forma presencial, por isso, foi

proposto, por autoridades competentes a paralisação das atividades escolares, por um período de 30 dias, em algumas instituições para não perderem a programação fixada no calendário escolar, utilizaram esse período como antecipação das férias de do mês de julho. No entanto a diminuição da enfermidade não ocorreu como esperado, e com o intuito de se preservar vidas, e tendo em vista que os ambientes educacionais até então eram lugares propícios para o contágio, foram propostas outras medidas. Dentre elas podemos citar a portaria de N° 343, de 17 de março de 2020 “Onde dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia do novo coronavírus, Covid-19”.

Após esse período de recessos e em face da continuidade da enfermidade foi permitido pelo ministério da educação (MEC) de maneira excepcional e em caráter emergencial, a implantação da modalidade do ensino remoto, pois as aulas deveriam ser continuadas mesmo nesse período, todavia de maneira online. Isso com o intuito de que os alunos não perdessem o contato com a escola que é de tamanha importância tanto para o seu próprio desenvolvimento intelectual e social como para o desenvolvimento da educação.

Diante do cenário relatado acima, podemos perceber que essas modificações no contexto educacional, trouxe algumas implicações aos ambientes escolares, podemos aqui listar que um dos pontos específicos mais afetados foi o desenvolvimento das práticas pedagógicas elaborada pelos professores pois com a mudança do cenário físico para o virtual, as mesmas agora precisariam ser revistas, repensadas e reinventadas.

Podemos dizer que a atuação docente está intimamente ligada a ações e estratégias das quais os professores se utilizam para instigar uma aprendizagem significativa aos educandos. É através de suas práticas que contribuem para a formação dos indivíduos tanto em caráter profissional como social, já que os ensinamentos escolares também têm a função de estimular os valores éticos. Através de seus planejamentos é que os educadores dão engajamento para a realização de suas práticas pedagógicas, pois o mesmo elucida as necessidades que devem ser trabalhadas, levando em conta as condições e o público-alvo.

Diante disso e considerando o período pandêmico os planejamentos das aulas tiveram que ser modificados para adequar-se a maneira que seriam lecionadas as aulas a partir de então mediante as transformações que vinham acontecendo e as quais os mesmos deveriam se adaptar.

Silva; Petry e Uggiony, (2020) elucidam que:

em função da urgência e da necessidade, em um curto período de tempo toda a comunidade escolar passou por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimento e competência que, por vezes, não se havia dado a real importância e que em ritmo normal de processo, levaria bem mais tempo para se concretizar.

Ou seja, de maneira rápida os profissionais da educação tiveram que readaptar suas aulas e seus planejamentos, incluindo metodologias diferenciadas em suas práticas, moldando se ao passo do “novo normal”. Por conseguinte, o tradicionalismo ainda existente nas salas de aulas teve de dar espaço para as novas maneiras de expandir o conhecimento, principalmente se tratando da inserção das mídias digitais, nesse ambiente. Porém, esse momento de adaptação tornou se um tanto difícil tendo em vista a falta de preparo por parte dos professores e também a falta de Infraestrutura nas escolas, para a ocorrência dessa mudança de modalidade.

Segundo Cavalcanti (2020, p.46) “O planejamento remoto, reconhecidamente importante e pontual em virtude das características do ensino remoto, destacou as fragilidades docentes”. A escola, assim como a sociedade em geral foram surpreendidas. Até então não se imaginara uma situação tal onde todo cenário educacional deveria ser moldado tão rapidamente. Diante disso, dentre os principais desafios para a atuação docente podemos listar que, a falta de preparo por parte da maioria dos professores para o manuseio de ferramentas, aplicativos e plataformas digitais foi tido como um dos mais visíveis.

Os educadores de maneira geral tiveram que em pouco tempo reaprender as suas práticas pedagógicas, pois o que antes era embasado na rotina do dia-a-dia da sala de aula passaram a ser compartilhadas dentro de um outro cenário, sendo este o ambiente virtual. Como todo processo de mudança produzem impactos e consequências não seria diferente com a modificação do ensino presencial para o ensino remoto. Essa modalidade implantada de maneira rápida e para o uso emergencial trouxe consequências para o contexto escolar, e para a atuação docente, pois, os nossos currículos foram pensados para vivencia-los em uma sala de aula com interações reais, entre professor e aluno, pois, a preparação dos professores para esse cenário onde as metodologias diferenciadas teriam a presença intensificada era pensado para um tempo mais distante.

Com o advento da pandemia, não se houve tempo para reflexões profundas, contudo os educadores precisaram de fato perceber e vivenciar na prática os resultados e as implicações dessa mudança brusca. A atuação docente mudou bastante, o expediente do professor multiplicou-se para além do seu ambiente e horário normal de trabalho; sua rotina perpassou o espaço da sala de aula para atrás das câmeras e frente a computadores para a produção de vídeo aulas, já que era a maneira mais viável no momento devido a isso, tiveram também de lidar com outras problemáticas, dentre eles o cansaço físico e psicológico, devido ao aumento de sua rotina.

A nova modalidade gerou dúvidas e incertezas quanto a sua eficácia, no entanto não se havia nesse momento muitas alternativas para o enfrentamento desse embate; o ensino de forma online mostrava-se como a saída mais cabível até então já que seria de suma importância que mesmo a população vivenciando um cenário tão trágico e imprevisível a educação dessa continuidade de alguma maneira.

No primeiro momento, o ensino online parecia ser a melhor opção, pois os alunos não precisariam perder o ano letivo e os professores continuariam a desempenhar suas atividades, o que também seria uma forma de garantir seus trabalhos. Todavia na prática podemos perceber que não foi algo tão fácil, pois os educadores em sua maioria não detinham ou não receberam formação específica, para manusear as ferramentas digitais necessárias para esse novo formato de ensino.

Alguns alunos por sua vez, não tinha acesso a rede de internet que fosse suficiente para acessar as plataformas digitais, outros não possuíam aparelhos eletrônicos para o acompanhamento das aulas, situações como a existência de um único aparelho celular para toda família eram decorrentes o que por consequência impossibilitava o uso pessoal e individual isso tudo dificultava ainda mais o trabalho desses profissionais.

As questões apresentadas acima são alguns dentre muitos exemplos das implicações que os profissionais da educação passaram a presenciar e até vivenciar em sua atuação nesse período pandêmico. Porquanto podemos então perceber que ao mesmo tempo em que o ensino remoto foi tido com um dos principais meios para dar continuidade a educação escolar mostra-se uma modalidade que permite ainda inúmeros questionamentos e observações a respeito de sua funcionalidade.

Diante do exposto podemos notar que apesar da mudança de cenário das aulas para outro o ambiente o professor ainda tem um papel fundamental na educação, ele

é quem faz a mediação do conhecimento ao aluno, e ele é quem faz a diferença na vida do educando e propicia as mesmas possibilidades para a construção do conhecimento quando firma o compromisso na qualidade de sua prática, no entanto esses profissionais precisam de um melhor preparo principalmente nesse período, de grandes mudanças.

## **2.1 A pandemia da Covid-19 e seus impactos na educação**

A pandemia causada pelo Covid-19, perpassou barreiras das diversas camadas sociais, o alto índice de contágio foi o ponto principal para a ocorrência da medida de maior impacto até então: o isolamento social. Levando em consideração o período já referido anteriormente, o cenário era de dúvidas e incertezas. Diante disso as escolas da educação básica dos diversos estados do País, tiveram que acatar aos decretos municipais, pois o período era de muita cautela em todos os âmbitos. A impossibilidade da continuação da rotina escolar de forma presencial era notória e estava totalmente descartada naquele período já que a maior preocupação no momento era a preservação das vidas.

Em contrapartida podemos dizer que a suspensão das aulas presenciais culminou em grandes impactos na educação brasileira, pois problemáticas já pré-existentes como as desigualdades no cenário educacional tornaram-se mais evidentes nesse período. Como por exemplo as disparidades, entre alunos de escolas públicas e privadas, as questões econômicas e sociais, e a dificuldade na aprendizagem, foram temáticas que se tornaram mais visíveis.

Segundo afirmam Costa e Nascimento (2020), “a perda de interação presencial na educação entre alunos e professores trouxe novos significados a consciência social”, ou seja, o que antes passava despercebido foram reveladas com a nova realidade, pois a modalidade remota tornou claro as dificuldades enfrentadas pela a educação brasileira. Para darmos continuidade a nossa reflexão é cabível enfatizar que quando fazemos uma relação entre as escolas públicas e as privadas nesse período de pandemia, percebemos que as disparidades entre esses dois fatores se tornam ainda mais intensa do que se comparamos em períodos normais de aula, o que conseqüentemente traduz-se em prejuízos a nossa educação.

O fato das escolas particulares manterem suas atividades de imediato mesmo com a carga horária reduzida e no sistema online, no início da pandemia, e a escola



pública demorar um pouco mais para aderir a esse sistema, devido à falta de infraestrutura nas escolas públicas, influenciou mais ainda a acentuação das diferenças entre as mesmas, no entanto, a escola pública foi a mais afetada pois, para Bezerra; Figueiredo e Pereira (2020), “Entre as classes mais baixas o acesso ainda é mais restrito”. Já Vieira (2020) ressalta que, “a dificuldade no acesso às aulas online é maior para os estudantes do ensino público por que geralmente tem condições menos favoráveis”.

Com condições desfavoráveis economicamente a maioria dos alunos do ensino público não conseguiram se manter estudando, mesmo com as atividades online, pois muitos não tinham recursos para obter aparelhos e internet suficiente para o acompanhamento das aulas. Por isso, podemos entender que em um País que promove educação para todos, ainda falta algumas complexas arestas para serem criadas, refeitas e/ou concluídas (BEZERRA; FIGUEIREDO; PEREIRA 2020).

Conforme o exposto, podemos dizer que a falta de preparo para a adaptação as tecnologias, tanto de professores como alunos, condições socioeconômicas, para o acesso ao ensino online com qualidade, são elementos que repercutiram na educação brasileira causando sérios danos, e produzindo sequelas no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos como consequências principalmente na questão da leitura e da escrita. Pois segundo Vieira (2020), “As desigualdades na educação não estão relacionadas somente a questões de acesso, mas a questão de diferenças na aprendizagem”.

## **2.2 Contribuições das tecnologias à educação no contexto pandêmico**

Apesar de vivenciarmos a era digital, onde as tecnologias da educação e da informação são realidade no dia-a-dia dos indivíduos, Vieira (2020), é grande o percentual de alunos e professores que não se encontram preparados para o seu manuseio, pois, o uso de jogos e redes sociais, não indica apropriação das mesmas como instrumento educacional, embora haja discussões a respeito do uso emergencial, bem como sobre o receio de sua utilização; por alguns professores no ambiente escolar, entendemos que o que reforça essa resistência ao uso das mesmas no ensino é a falta de preparo dos educadores com as ferramentas de informática, (DIEHL, 2021).

A utilização das Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDICs), mostrou-se como uma das mais relevantes para o enfrentamento do período pandêmico dentro das escolas, pois ao mesmo tempo em que a situação em questão definia a necessidade do distanciamento físico, as tecnologias traziam a possibilidade de manter as interações através do mundo virtual. O uso das mídias digitais, bem como, as interações nos ambientes virtuais como propostas de engajamento às práticas educativas, é algo que já vem sendo discutido com bastante veemência por educadores e pesquisadores, ao longo dos últimos anos, Machado e Matos (2014) já enfatizaram a “necessidade de mudança na maneira como se organizam as práticas pedagógicas neste novo contexto que desponta.

Porquanto a necessidade da dinamicidade no processo pedagógico não é algo pós pandemia, mas, esse cenário aumentou a urgência dessa “revisão” no modelo de ensino, as práticas pedagógicas de fato precisaram ser reorganizadas de maneira diferente e podemos perceber que as plataformas digitais e demais tecnologias, possibilitaram diversificar essas práticas visando utilizá-las como apoio ao processo educacional (MACHADO e MATOS, 2014).

Segundo Pinto, (2002 *apud* VIZZOTO;) “ainda não é com naturalidade que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são objetos e meios de educação, mas para lá se caminha embora com muitas resistências”. No entanto cabível ressaltar que uma grande quantidade de professores desempenharam um papel primordial nesse período, pois além de educadores se dispuseram a ser aprendizes desse novo sistema de ensino a qual se desdobrava até então os mesmos tiveram as tecnologias como suas aliadas, a quais possibilitaram que eles dessem novas visões aos seus planejamentos, e à sua forma de ensinar, o uso de plataformas e aplicativos, passaram a fazer parte de suas rotinas, pois a partir de ferramentas mais comuns como por exemplo WhatsApp, abriram espaço para novos horizontes, novos olhares e novas expectativas.

A falta de estrutura, preparo e até mesmo equipamentos tornaram-se também de certa forma, estímulo a busca por vencer o desafio que era essa nova experiência. Os professores foram protagonistas na reinvenção de suas práticas ampliando sua didática, e o seu pensar para além do tradicionalismo, reconhecendo o desenrolar de novos paradigmas, criando e vivenciando novas perspectivas, onde as tecnologias foram fatores primordiais, tornando possível a continuidade do ensino. E apesar das mesmas não abarcarem a resolução de todos os conflitos e necessidades do

momento, tornou-se sinônimo de uma das ferramentas que mais contribuiu para minimizar os impactos causados pelo ensino remoto e na educação.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

“Pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações entre aspectos que envolve, fatos, fenômenos, situações ou coisas” (HEERDT; LEONEL, 2007). O presente trabalho trata-se de uma pesquisa básica, com o intuito de aprofundar o conhecimento a respeito das implicações ocorridas na educação, voltando o nosso olhar em especial sobre desafios da prática docente no período da pandemia do COVID-19. Procurando refletir como professores e lidaram com os processos e mudanças ocorridas nesse período.

Para se obter um melhor entendimento sobre o assunto fizemos o levantamento e a leitura de alguns trabalhos como, artigos científicos, teses, livros, bem como outros documentos a saber, pareceres e portarias. Todos eles relacionados ao tema, com a finalidade de se adquirir um embasamento bibliográfico sobre o mesmo, além do exposto também foram coletadas informações sobre a ótica de alguns professores, que atuam na educação básica. Onde explanaram sobre as mudanças e desafios que passaram a vivenciar a partir desse contexto. A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa, traz como foco principal descrever as características, da população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS *apud*, SILVEIRA e CÓRDOVA 2009). HEERDT e LEONEL (2007) contribuem que “a pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos sem manipulá-los”. O trabalho em questão, está baseado na abordagem qualitativa, pois não se preocupa em representar números, mas, em aprofundar a compreensão do contexto social abordado (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009).

O instrumento utilizado para a propiciação de análise dos dados nessa pesquisa foi um questionário aberto, o qual visa através das informações nele descritas, analisar e fundamentar a pesquisa em questão juntamente com o estudo bibliográfico apresentado durante todo o trabalho. O questionário é um instrumento

utilizado para realizar a coleta de dados, composto por perguntas que serão respondidas pelos participantes, sem interferência do pesquisador.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão compartilhados os resultados e discussões referentes à pesquisa de campo realizado com (4) professores, de (3) escolas diferentes, da rede de ensino público da cidade de Parnaíba-Pi, com a finalidade de resguardarmos a identidade dos participantes da pesquisa, eles serão denominados durante a análise, como professores A, B, C e D. Todos eles dispõem de formação em nível de graduação em licenciatura em Pedagogia. O professor A, dispõe de especialização em língua portuguesa, e já atua entre (1) a (5) anos no ensino fundamental.

O professor B, tem especialização em Arte e educação e já atua no ensino fundamental há mais de 10 anos, O professor C, dispõe de especialização em Educação infantil e Alfabetização; e atua no ensino fundamental entre (1) a (5) anos, o professor D, não possui especialização e atua na educação infantil há mais de (10) anos. Logo abaixo serão reproduzidas as perguntas feitas a eles seguidas das respostas relatadas pelos mesmos através do questionário, onde serão analisadas e correlacionadas com a visão de alguns autores.

### 4.1 Opinião acerca das principais mudanças trazidas pela pandemia da Covid-19 para as instituições de ensino e para os professores que neles atuam.

**PROFESSOR A:** Tivemos como principal mudança o uso das tecnologias onde tivemos que nos adaptar com uma sala de aula que muitas vezes só tinha 2 alunos, e utilizar metodologias diferentes das quais éramos acostumados.

**PROFESSOR B:** O professor teve que reinventar pois as aulas remotas mostraram a dificuldade financeira acentuada dos alunos, o acesso às tecnologias, adaptar as aulas ao formato de vídeo, o próprio professor não está preparado para esse tipo de ensino. Somente aumentou as dificuldades de aprendizagem das crianças. O emocional de ambas as partes ficou muito afetado.

**PROFESSOR C:** A principal mudança se deve a nova adequação da prática docente de ensino, onde os professores tiveram que readaptar sua didática e incluir as ferramentas tecnológicas em seu dia-a-dia, bem como estar ampliando cada vez mais seus saberes profissionais.

**PROFESSOR D:** A pandemia da Covid-19 mudou completamente o ensino tradicional, na forma presencial, pela a educação a distância. As instituições de ensino juntamente com os professores tiveram que se reinventar e se adaptar a novos métodos pedagógicos utilizando ferramentas digitais para ministrar as aulas.

Como abordado durante toda a pesquisa, são notórias as mudanças ocorridas nos ambientes educacionais a partir do período pandêmico, porquanto através dessa pergunta intentamos conhecer a visão desses educadores em relação à essas modificações. Através desses relatos é possível observar que a adaptação à novas formas de ensinar, inclusive, a inserção das ferramentas tecnológicas no seu dia a dia, para a ministração das aulas, foram alterações mais enfatizadas pelos mesmos, pois essa metodologia influenciou diretamente em suas práticas causando a necessidade de reinvenção das mesmas. Nesse primeiro questionamento, os professores, A, B, C e D, trouxeram em suas respostas uma mesma essência, onde aliam, tecnologias à adaptação e a reinvenção, como realidades bem distantes do ensino tradicional. Por conseguinte, podemos entender através de sua visão, que diante dessa nova realidade, os mesmos têm se constituído artesãos de suas práticas, descobrindo novos caminhos, inventando, adaptando e experimentando recursos diferentes (VALLE; MARCOM, 2020).

#### **4.2 Principais entraves que você está vivenciando para garantir a aprendizagem significativa de seus alunos no contexto do ensino remoto emergencial.**

**PROFESSOR A:** Um dos grandes desafios foi a falta de internet por parte de muitas famílias e muitas das vezes o acesso ao aparelho celular era restrito, pois muitas mães trabalhavam e quando chegavam cansadas tinham que dividir o tempo para acompanhar as tarefas de um ou mais filhos.

**PROFESSOR B:** A falta de estímulo dos alunos, a família não valoriza esse tempo de ensino.

**PROFESSOR C:** A participação familiar e a falta de recursos são as principais dificuldades, uma vez que muitas famílias não têm acesso aos mecanismos necessários para estar provendo às suas crianças oportunidades de estar diariamente participando dessa prática de ensino.

**PROFESSOR D:** Muitos alunos da rede pública não têm acesso facilitado à internet e até mesmo celular à disposição, falta de acompanhamento familiar,

ausência de participação efetiva dos estudantes no ensino remoto, compromisso dos pais para a realização das atividades escolares. É necessário criar métodos para atender os discentes que não possuem tecnologia digital, como materiais impressos.

A busca pela continuidade do ensino foi evidenciada através da proposta do ensino remoto emergencial, através dessa modalidade foi possível a não paralisação das aulas por completo. No entanto esse modelo trouxe alguns entraves quanto à qualidade da aprendizagem dos alunos. Ao serem questionados a respeito das dificuldades para que houvesse uma garantia dessa aprendizagem de maneira significativa, os professores listaram alguns problemas. Na fala do professor A o mesmo enfatizou a questão da falta de internet, e a restrição do aparelho celular. O professor B, pontuou a falta de estímulo dos alunos em relação a essa modalidade. O professor C também enfatizou a questão do acesso, e falta de participação familiar, e o professor D, também relatou a questão da falta de acesso e acompanhamento da família.

É notório que no contexto de um momento que não era esperado, a nova desenvoltura torne-se em algo complexo, no entanto as questões relatadas são questões pré-existentes que foram desnudadas nesse período. Pouca participação familiar na escola, falta de acesso à internet e tecnologias, vulnerabilidades socioeconômicas são questões que já existiam e tornaram-se mais evidentes. Porquanto a qualidade na educação precisa ser melhorada não somente na ótica escolar, mas também na visão dos alunos, tentando compreender suas dificuldades; “Uma prática dessa magnitude exige acompanhamento e pequenos ajustes que se fazem necessários de forma constante” (SILVA; PETRY; UGGIONI 2020).

#### **4.3 Forma que sendo estabelecida a relação família e escola no contexto do ensino remoto emergencial no que diz respeito a participação dos alunos nas aulas e nas realizações das tarefas escolares**

**PROFESSOR A:** Eu vejo uma grande dificuldade, pois a grande maioria dos pais continuam achando que a escola é responsável pela educação das crianças que deixam de acompanhar as aulas e realizar as tarefas pois não conseguem fazê-la sozinha e isso faz com que as crianças não consigam compreender os conteúdos e acabam se afastando mais e mais da aprendizagem.

**PROFESSOR B:** A turma foi dividida assim: aqueles que participavam ativamente, aqueles que participavam esporadicamente e aqueles que as famílias não fazem questão de ajudar.

**PROFESSOR C:** Na escola que atuo, as atividades e aulas se dão de três maneiras, primeiro: por meio de plataforma de ensino digital, Google clasrrom; segundo: por meio de atividades impressas para alunos que não possuem recursos para acompanhar online, e terceiro: são as aulas disponibilizadas pela TV Costa Norte, que são oferecidas pela secretaria de educação.

**PROFESSOR D:** A relação família e escola está sendo desenvolvida através de apoio e suporte as famílias para que as atividades sejam contextualizadas e realizadas pelos alunos. Os familiares dos alunos são orientados quanto ao uso de ferramentas tecnológicas de acordo com as realidades das crianças, e as famílias dos educandos estão envolvidas no processo de ensino aprendizagem com o apoio do professor.

Segundo (SILVA; PETRY E UGGIONI, 2020) dialogam que “Educação é uma ação de todos os atores envolvidos, família, escola, professores e alunos”. Essa relação se estreitou, a partir do início do ensino remoto quando os auxílios às tarefas escolares ficaram na responsabilidade das famílias dos alunos. O fato de haver, apenas 1 aparelho celular e a necessidade de mediação dos pais, dificultava esse processo. Pois devido ao trabalho dos pais as crianças só podiam ter acesso às aulas em horário desproporcional ao seu horário normal de aula. Ou não tinham de nenhuma forma. Por conseguinte, através das falas dos professores A, B, C, e D, podemos entender que essa foi a barreira que mais impediu uma aprendizagem significativa, pois mais vez a falta de recursos para a conexão dos educandos, sobressaiu, já que a escola precisou atuar conforme a realidade de seu público.

#### **4.4 Ferramentas oferecidas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação que mais utilizou para desenvolver a prática docente.**

**PROFESSOR A:** Plataforma clasrrom, WhatsApp.

**PROFESSOR B:** Celular, computador (vídeos do YouTube e sites de educação).

**PROFESSOR C:** WhatsApp, Google clasrrom, YouTube e etc.

**PROFESSOR D:** A internet o aplicativo whatsapp. Essas foram as ferramentas tecnológicas utilizadas para ministrar as aulas remotas, comunicar-se como os alunos e seus familiares.

Se por um lado, as ferramentas tecnológicas foram fatores que pesaram na questão do distanciamento e evasão de muitos alunos da escola, por conta da falta de recursos das famílias para mantê-los. Podemos dizer que, para os educadores elas tornaram-se fatores primordiais, pois como já elucidado anteriormente, as plataformas digitais foram o meio que mais contribuiu para a continuação das práticas docentes no período pandêmico. Todavia, quando dialogamos com os professores, a respeito das ferramentas tecnológicas, e questionamos quais foram utilizadas por eles para desenvolver suas práticas.

O professor A, nos relatou que foram o Google clasrrom e WhatsApp, professor B, celular, computador, YouTube, sites educacionais, o professor C, WhatsApp, Google clasrrom, YouTube e o professor D, WhatsApp e internet. Nessas falas podemos perceber que os mesmos utilizaram ferramentas bem simples, o que provavelmente era mais próximo da realidade de seus alunos. Nisso podemos entender que a possibilidade de a escola se tornar um ambiente digital ainda encontra se distante. Pois “pedagogicamente temos enfrentado uma grande dificuldade que é a inserção e utilização dessas tecnologias em sala de aula.” ( ANDRADE, 2020 ). Em contrapartida, mesmo as ferramentas abordadas pelos professores serem mais simples elas foram de extrema relevância para que os alunos dessas escolas fossem alcançados.

#### **4.5 Instrumentos de avaliação da aprendizagem que mais utilizou no contexto do Ensino Remoto Emergencial para a verificação da aprendizagem dos alunos.**

**PROFESSOR A:** Atividades avaliativas utilizando elementos que as crianças tinham em casa, para nomeá-las, atividades de leitura e atividades onde eles confeccionaram junto com alguém da família algo sobre determinado assunto e onde pudessem compreender o sentido do que esses elementos representavam no seu dia a dia a outra forma de avaliação foi por meio da avaliação impressa para todos acompanharem mesmo os que não participavam das aulas remotas.



**PROFESSOR B:** Vídeos gravados por eles onde explicavam com suas palavras os conteúdos estudados, assim somente teriam feito os seus trabalhos pois quando eram escritos vinham com letras de outras pessoas e as vezes com respostas de níveis bem elevados para a série deles.

**PROFESSOR C:** Registros de atividades impressas, bem como assiduidade durante as aulas online pela plataforma e os registros fotográfico dos alunos assistindo as aulas pela TV. Como isso foi possível estabelecer um processo avaliativo para ter uma noção do desenvolvimento da aprendizagem dosalunos.

**PROFESSOR D:** - Diálogo como os alunos através do whatsapp, Diálogo com os pais para entender o contexto familiar da criança, avaliando o processo de aprendizagem dos alunos por meio das aulas que demandam participação ativa dos educandos, através das atividades realizadas pelos mesmos, fotos ou vídeo dos alunos realizando as tarefas escolares. Por que nesse tipo de avaliações foi possível avaliar os alunos que estavam realmente com uma boa aprendizagem no ensino remoto e analisar as dificuldades encontradas durante o ensino e criar novos métodos de aprendizagem garantindo a eficiência da educação.

No contexto pandêmico tornou-se bem complexa a questão da avaliação da aprendizagem, Nesse período, Segundo Cavalcanti, (2020), “A avaliação deve assumir um novo formato adaptado ao ambiente virtual e a percepção de que é uma processo transversal à prática pedagógica”. Portanto questionamos, os professoresa respeito de como se deu esse momento ou seja de que forma era realizado por eles essa avaliação, o professor A, relatou que foi através de leituras e confecções de atividades que fossem próximo a realidade dos educandos, também através de tarefas impressas, para quem não acompanhava as aulas online, o professor B , através de registros onde pudesse identificar que de fato o aluno estava realizando as atividades, o professor C também pontuou os registros e assiduidade nas aulas online, e o professor D, pontuou as interações dos alunos através do WhatsApp e registros, o que podemos perceber é que esse processo de ensino remoto foi algo bem complexo tanto para os alunos, quanto para os professores pois os mesmos, pois pelo que podemos notar as avaliações que relataram nem sempre estavam de acordo com esse ambiente online, no entanto tiveram que adaptar da melhor forma possível sua prática para que o seu público fosse alcançado tendo que enfrentar todas as barreiras decorrentes desse cenário.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, como já explicitado anteriormente, teve por objetivo, refletir sobre como o período pandêmico alterou o fazer pedagógico, pois diante de um cenário incerto e com poucas perspectivas em relação ao futuro, as escolas se viram diante da necessidade de continuação das aulas. Através da realização desse trabalho, foi possível compreender de uma forma mais profunda questões trazidas ao ambiente educacional, com o advento da pandemia. Porquanto devemos pontuar que, as práticas docentes foram afetadas e o professor não pôde mais se resumir ao tradicionalismo, em sua atuação. Pois o momento de fato trouxe muitas mudanças, onde propuseram aos educadores inúmeros desafios.

O ensino remoto emergencial, por sua vez, trouxe um diálogo complexo a seu respeito, pois a medida que propiciava a interação entre escola e família (alunos), deixava de abranger grande parte do público que necessitavam, desse meio, causando impactos, na aprendizagem, e na educação de uma maneira mais ampla, outro fato que ficou bem claro, diante desse trabalho é que a maioria dos educadores não tinha preparo para o manuseio das ferramentas tecnológicas, no entanto elas foram de suma relevância para a sua atividade enquanto educador, e maioria se dispuseram a aprender a utilizá-las, até mesmo por questões profissionais. Diante de tudo o que foi exposto, o que podemos ressaltar é que, através da pesquisa em questão, percebemos que os impactos causados pela COVID-19 na educação foram imensos e perdurará por um período de longo prazo. E que esse tipo de ensino ainda propícios inúmeros questionários quanto a sua eficiência, na aprendizagem dos alunos e no desenvolver das práticas docentes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.A.C. Refletindo sobre a ambiência escolar e as redes de interações no processo de pandemia: Alternativas construídas a partir do diálogo de educadores contemporâneos. *In*: RODRIGUES, J.M.C; SANTOS, P.M.G. (org). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa. Editora, do CCTA, 2020. p. 74-82.

BEZERRA, A.M.C; FIGUEIREDO, A.R.A; PEREIRA, M.S.M. Atuação e desafios da biblioteca escolar no cenário da pandemia. *In*: RODRIGUES, J.M.C; SANTOS, P.M.G.

(org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa. Editora, do CCTA,2020. p. 9-20.

CAVALCANTI, Heloísa Helena. Ensino Remoto: uma possibilidade de como e o que ensinar. *In*: RODRIGUES, J.M.C; SANTOS, P.M.G. (org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa. Editora, do CCTA,2020. p.41-50.

DIEHL, Indinara Vizzoto. **O ensino remoto e suas implicações no ensino da matemática**. 2021. Dissertação (mestrado profissional em matemática). Universidade Federal do Tocantins. Arraias, Tocantins.2021. Disponível em <http://hdl.handle.net/11612/2955>. Acesso em: 4 out.2021.

FIALHO, Neusa Nogueira; TORRES, Patrícia Lupion. Recursos e práticas educacionais abertas: A busca por uma cultura compartilhada. *In*: FERREIRA, Jacques de Lima. (Org). **Formação de professores. Teoria e prática pedagógica**. Petrópolis, Editora, vozes, 2014. p. 113-132.

GERHARF, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Toldo. A pesquisa científica *in*: SILVEIRA, Denise, Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda, Peixoto. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Editora, UFRGS. 2009. p. 31-42.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Editora, Atlas, 2002.

HEERDT, Luiz Mauri; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica e da pesquisa**. 5 ed. rev e atual. Palhoça, Editora, Unisul Virtual, 2007.

MACHADO, M.F.R.C.; MATOS, E.L.M. O planejamento e o uso dos recursos didáticos tecnológicos no apoio as aulas expositivas. *In*: FERREIRA, Jacques de Lima. (org.). **Formação de professores. Teoria e prática pedagógica**. Petrópolis, Editora, vozes, 2014. p. 148-170.

OLIVEIRA, F.L.; BEHRENS, M.A. A formação dos professores e a tessitura da complexidade na visão transdisciplinar para atuar na educação infantil. *In*: FERREIRA, Jacques de Lima. (org). **Formação de professores. Teoria e prática pedagógica**. Petrópolis, Editora, vozes, 2014 p. 268-297.

SILVA, L.A; PETRY, Z.J.R.; UGGIONY, N. Desafios da educação em tempo de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina. *In*: PALÚ,J. SCHUTZ,J.A; MAYER,L. (org.) **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta, Editora, Ilustração, 2020. p. 19-36.

VALLE; Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lúcia R. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leandro. (org). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta. Editora, ilustração, 2020. p. 139-153.

VIEIRA, Ana Júlia Lima. A educação não pode parar: Refletindo sobre desafios e aprendizados na educação básica brasileira em meio a pandemia.*in*:

RODRIGUES, J.M.C ; SANTOS, P.M.G (org). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa. Editora, do CCTA, 2020. p. 115-119.